

GUIA PARA ATENDIMENTO ACESSÍVEL



NACI
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO

Sumário

Mensagem do Reitor	2
Capelania	2
Guia Orientador para Atendimento à Pessoa com Deficiência	3
Sobre o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	3
O que é acessibilidade e inclusão?	4
O que é deficiência?	5
Exemplos de Transtornos Globais do Desenvolvimento.....	6
Empatia é chave da inclusão!	7
Orientações gerais.....	8
Entendendo e Atendendo	
Cada Deficiência	9
Deficiência Física	9
Deficiência Visual	10
<i>Orientações no caso de a pessoa com deficiência visual não estar acompanhada.....</i>	11
Deficiência Auditiva	12
Deficiência Múltipla	13
<i>Surdocegueira</i>	13
Deficiência Intelectual	14
Transtornos Globais do Desenvolvimento	14
Considerações Finais	15

MENSAGEM DO REITOR

O Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, embasado em sua missão de “promover com excelência o conhecimento, por meio da educação em seus diferentes níveis, fundamentado em princípios cristãos, buscando a formação de cidadãos comprometidos com a verdade, a comunidade, o respeito, a transformação social e o desenvolvimento sustentável”¹ atua transversalmente no planejamento e organização da acessibilidade plena ao acadêmico da Instituição. Desde o processo seletivo atentamo-nos para que todos os candidatos cheguem aos locais de prova e tenham ótimas condições para realizá-la. Ao ingressar na UniEVANGÉLICA, o acadêmico é recepcionado por colaboradores preparados, que oferecem atendimento personalizado e resolutivo. Os professores são qualificados e utilizam metodologias e recursos mediadores que possibilitam a compensação da deficiência e geram efetividade no processo ensino-aprendizagem. Além disso, os ambientes físicos são arquitetonicamente acessíveis para atender as diversas necessidades do acadêmico. A UniEVANGÉLICA proporciona aos acadêmicos e colaboradores com deficiência condições de acesso, permanência e sucesso no percurso do ensino superior.

CAPELANIA

A essência de Deus é o amor, sendo ele justo, perdoador e acolhedor. Todos aqueles que experimentaram o amor de Deus foram impactados pelo acolhimento, perdão, aceitação e o senso de ser amado por quem é. O que conta não são as habilidades, o poder e as capacidades, mas a pessoa. Assim como somos amados precisamos amar as pessoas, valorizando-as por quem são. As habilidades nascem, produzem e definham com o passar do tempo, mas o amor e as relações devem permanecer. Duas atitudes são revolucionárias no trato com o outro. Primeiro, pensar antes de agir, nunca agir no impulso nem no mal humor. A segunda é se colocar no lugar do outro.

Essas são as regras de ouro das relações e do sucesso. “Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus” (Rm 15.7).

Guia Orientador para Atendimento à Pessoa com Deficiência

O Guia Orientador para Atendimento à Pessoa com Deficiência foi elaborado pela Associação Educativa Evangélica (AEE) em parceria com Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UniEVANGÉLICA para:

- Conceituar deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Instruir a respeito de acessibilidade e serviços disponibilizados na Instituição;
- Orientar os colaboradores quanto às práticas de atendimento às pessoas com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Sobre o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão² (NACI) é um setor do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA responsável pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, bem como colaboradores e pessoas da comunidade que utilizam os espaços da instituição, eliminando barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e inclusão, garantindo o acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior³.

²(Resolução CAS N° 13, de 21 de junho de 2017. Cria o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do Centro Universitário de Anápolis)

³(Resolução CAS N° 65, de 19 de setembro de 2017. Aprova o Programa de Acessibilidade e Inclusão do Centro Universitário de Anápolis)

O que é acessibilidade e inclusão?

Segundo o dicionário Michaelis⁴ acessibilidade pode ser definida como (1) Facilidade de acesso; qualidade do que é acessível. (2) Facilidade de aproximação, de procedimento ou de obtenção. Inclusão pode ser definida como (1) Ato ou efeito de incluir (-se); introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc.; inserção. (2) Política educacional que consiste em incluir indivíduos com necessidades especiais em turmas consideradas regulares, fazendo-os participar de atividades não só educacionais, mas também comunitárias, esportivas e sociais.

Considerando a utilização do termo no contexto da educação superior, trata-se da “possibilidade e condução de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologia, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”⁵.



⁴ Disponível em: www.michaelis.uol.com.br

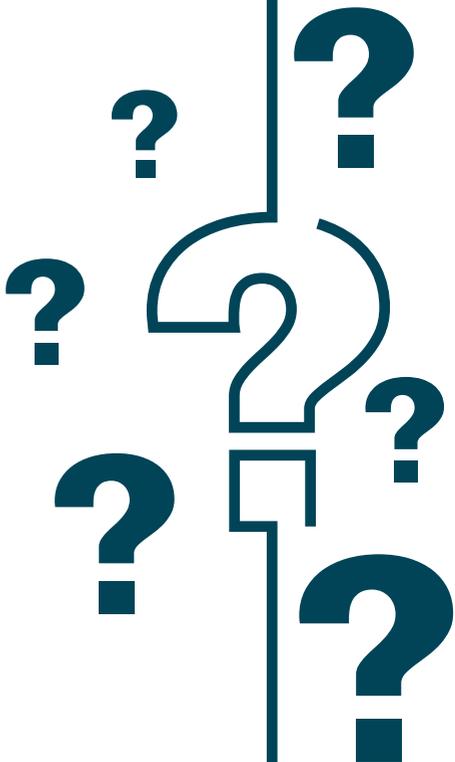
⁵ Lei 13.146/20158 – artº 3º, inciso I in: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa. 4º. Ed. 2019.

O que é deficiência?

A deficiência é considerada uma condição humana, que identifica um determinado grupo social que tem impedimentos físicos, sensoriais ou intelectuais. Vale destacar que as normativas em vigência definem como público-alvo da acessibilidade pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação⁶.

Os exemplos de deficiência são:

1. Física
2. Visual
3. Auditiva
4. Intelectual
5. Surdez
6. Surdocegueira
7. Deficiência Múltipla (associação de dois ou mais tipos de deficiência)



⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Documento Orientador das Comissões de Avaliação In Locopara Instituições de Educação Superior com Enfoque em Acessibilidade. 2016

Os exemplos de Transtornos Globais do Desenvolvimento são:

1. Autismo -Déficit na sociabilidade; empatia e capacidade de compreensão ou percepção dos sentimentos do outro; déficit na linguagem comunicativa e imaginação; e déficit no comportamento e flexibilidade cognitiva.

2. Síndrome de Asperger -Está relacionada ao autismo, diferenciando-se deste por apresentar alterações formais na linguagem e na interação social. Causa prejuízo qualitativo na interação social, nos relacionamentos com seus pares, na reciprocidade social ou emocional.

3. Síndrome de Rett - Transtorno de ordem neurológica e de caráter progressivo, com início nos primeiros anos de vida. Manifestam-se pela ausência de atividade funcional com as mãos, isolamento, regressão da fala e das habilidades motoras adquiridas, comprometimento das relações sociais e do desenvolvimento mental e microcefalia progressiva.

4. Transtorno Desintegrativo - Caracteriza-se pela perda de funções e capacidades anteriormente adquiridas. Apresenta características sociais, comunicativas e comportamentais também observadas no autismo.

5. Altas habilidades/superdotação - caracterizam-se pelo potencial elevado da pessoa nas diferentes áreas de seu interesse, isoladas ou combinadas entre si, tais como: realização de operações lógicas, talento para as artes plásticas e a música, habilidades de liderança e de comunicação, capacidade de autopercepção e de empatia, entre outras.



Empatia é chave da inclusão!



Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro para tentar entender seus sentimentos e limitações. Apesar de ser um bom começo quando se fala de inclusão, praticar a empatia não é o suficiente, uma vez que não se trata apenas de ver o outro como igual, mas de respeitar sua diversidade. Para isso é preciso ir além do entendimento de suas necessidades e colocar em prática ações que democratizem, com qualidade, o atendimento às demandas das pessoas com deficiência.

Orientações gerais para o Atendimento à Pessoa com Deficiência

- Pessoas com deficiência são, antes de tudo, PESSOAS. Pessoas com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades. Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.

- Para começar, é importante destacar que as palavras agem sobre as pessoas e podem ou não discriminar. O que dizemos mostra o que pensamos e em que acreditamos. Assim é preciso destacar que a nomenclatura correta a ser utilizada é “PESSOA COM DEFICIÊNCIA”.

- Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você se relacionar com uma pessoa com deficiência como se ela não a tivesse, você vai ignorar uma característica muito importante dela. Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa.

- Todas as pessoas, com ou sem deficiência, têm o direito, podem, devem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas.

- Ter uma deficiência não faz com que uma pessoa seja melhor ou pior. Provavelmente, por causa da deficiência, uma pessoa pode ter dificuldade para realizar algumas atividades, mas, por outro lado, pode ter extrema habilidade para fazer outras.

- A maioria das pessoas com deficiência não se importa em responder perguntas a respeito da sua deficiência. Assim, sempre que quiser ajudar ou estiverem dúvida sobre como agir, pergunte. Lembre-se: quando quiser alguma informação, dirija-se diretamente à pessoa e não a seus acompanhantes ou intérpretes.

Entendendo e Atendendo Cada Deficiência

Deficiência Física

Características⁵:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismos, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho das funções.



Atendimento:

1. Uma das atitudes mais importantes a ser tomada ao conversar com uma pessoa em cadeira de rodas é, sente-se para que você e ela fiquem no mesmo nível. É incômodo ficar olhando para cima por muito tempo.

2. A cadeira de rodas, assim como as bengalas e muletas, são parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se nela é como fazê-lo em uma pessoa sentada numa cadeira comum.

3. Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.

4. Quando estiver conduzindo uma cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.

5. Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer degraus, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.

6. Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência.

7. Não se acanhe em usar palavras como “andar” e “correr”. As pessoas com deficiência física as empregam naturalmente.

8. Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, falar e podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços. Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita.

9. Uma pessoa com paralisia cerebral tem uma lesão ocasionada antes, durante ou após o nascimento e, por isso, tem necessidades específicas, é muito importante respeitar o seu ritmo e ter atenção ao ouvi-lo, pois a maioria tem dificuldade na fala.

10. Paralisia cerebral e deficiência cognitiva ou intelectual não são a mesma coisa.

Deficiência Visual

Características⁵:

Cegueira: há perda total da visão ou pouca capacidade de enxergar. Algumas pessoas utilizam o Sistema Braille para leitura e escrita, porém, foi constatado que nem todos os cegos sabem braille, preferindo se comunicar pelos meios digitais, principalmente se a cegueira é adquirida na idade adulta.

Visão subnormal ou Baixa visão: caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após o tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

Atendimento:

1. Nem sempre a pessoa com deficiência visual precisa de ajuda, mas para iniciar o atendimento ou conversa, toque em seu braço, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio. Nunca ajude a pessoa com deficiência visual, sem perguntar antes como deve fazê-lo.

2. Ao conversar com a pessoa com deficiência visual, fale em tom de voz normal.

3. Sempre que se ausentar do local, informe à pessoa, caso contrário ele ficará falando sozinho. O contrário também é válido, ao se aproximar de um grupo em que haja alguém cego, informe sobre sua chegada, para que sua presença seja percebida.

4. A Lei nº 11.126/2005 assegura à pessoa com deficiência visual o direito de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhadas de seu cão-guia.

5. Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, lembre-se de que esses cães têm a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga. O cão nunca deve ser distraído do seu dever de guia. Nunca acaricie ou dê alimentos a esse animal, de acordo com seu treinamento, qualquer recompensa é uma forma de avisá-lo que está em seu momento de folga. Lembre-se o cão está em trabalho, guiando seu dono.



Orientações no caso de a pessoa com deficiência visual não estar acompanhada

1. Ao conduzir a pessoa com deficiência visual, ofereça seu braço (cotovelo) ou ombro. Pergunte qual lado ela prefere se apoiar. Não a agarre, nem puxe pelo braço ou pela bengala.

2. Ao guiar a pessoa com deficiência visual e tendo a necessidade de passar por lugares estreitos, como portas e corredores, posicione seu braço para trás, de modo que a pessoa possa segui-lo.

3. Ao explicar uma direção para o pessoa com deficiência visual, indique distância e pontos de referência com clareza: “tantos metros à direita, à esquerda”, “dez degraus a sua frente”. Evite termos como: “por aqui” e “por ali”. Informe sobre os obstáculos existentes, como degraus, desníveis e outros. Assim ele não ficará perdido.

4. Lembre-se: cuide para que as portas estejam fechadas se a pessoa com deficiência visual caminhar pelo ambiente. Avise-a sobre armários aéreos, evitando acidentes.

Deficiência Auditiva

Características:

Deficiência auditiva parcial: a pessoa consegue se expressar oralmente e perceber a voz humana com ou sem utilização de um aparelho.

Deficiência auditiva total ou surdez: pessoas que já nasceram surdas, para elas o fato de não ouvir é natural. Algumas se expressam pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).



Atendimento:

1. Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Muitas fazem a leitura labial, outras usam a LIBRAS.

2. Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço. Quando estiver conversando com uma pessoa surda, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere.

Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar. Use um tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Não grite. Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial. Fique num lugar iluminado e evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto.

3. Se você souber alguma linguagem de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.

4. Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.

5. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

6. Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.

Deficiência Múltipla

Características:

Consiste na associação de dois ou mais tipos de deficiência (intelectual/visual/auditiva/física).

Atendimento:

- Para lidar com uma pessoa que tem deficiência múltipla, observe-a ou pergunte a quem a acompanha.
- O relacionamento se estabelece de acordo com as orientações relacionadas a cada deficiência.
- Evite generalizações. Por exemplo, toda pessoa com síndrome de Down tem talento artístico ou toda pessoa com deficiência visual tem audição apurada. Nem todo cego sabe ler braille. Nem todo surdo sabe Libras.

Surdocegueira

Características:

Trata-se de deficiência única, caracterizada pela deficiência auditiva e visual concomitante.

Atendimento:

1. Ao aproximar-se de um surdocego, deixe que ele perceba sua presença com um simples toque. Qualquer que seja o meio de comunicação adotado faça-o gentilmente.
2. Se houver outras pessoas presentes, avise-o quando for apropriado para ele falar. Avise-o sempre do que o rodeia.
3. Informe-o sempre de quando você vai sair, mesmo que seja por um curto espaço de tempo. Assegure-se que ele fique confortável e em segurança. Se não estiver, vai precisar de algo para se apoiar durante a sua ausência. Coloque a mão dele no que servirá de apoio. Nunca o deixe sozinho em um ambiente que não lhe seja familiar.
4. Mantenha-se próximo dele para que ele se perceba sua presença. Ao andar deixe-o apoiar-se no seu braço, nunca o empurre à sua frente.
5. Utilize sinais simples para avisá-lo da presença de escadas, uma porta ou um carro.
6. Um surdocego que esteja se apoiando no seu braço, perceberá qualquer mudança do seu andar.
7. Escreva na palma da mão do surdocego. Qualquer pessoa que saiba escrever letras maiúsculas pode fazê-lo na mão do indivíduo surdocego, além de traços, setas, números, para indicar a direção, e do número de pancadas na mão, que podem indicar quantidades.
8. Escreva só na área da palma da mão e não tente juntar as letras. Quando quiser passar a escrever números, faça um ponto com o indicador na base da palma de sua mão, isso lhe indicará que dali em diante virá um número.

Deficiência Intelectual

Características:

Alterações significativas tanto no desenvolvimento intelectual como na conduta adaptativa, na forma expressa em habilidades práticas, sociais e conceituais.

Atendimento:

1. Ao receber ou atender uma pessoa com deficiência intelectual, trate-a com respeito e dignidade, observando sua faixa etária. É muito comum a infantilização, que deve ser evitada, caso a pessoa seja adulta.

2. Cumprimente-a normalmente. Em geral as pessoas com deficiência intelectual são comunicativas e carinhosas, portanto, mostre satisfação em encontrá-la.

3. Não tenha receio de orientá-las quando perceber situação duvidosa ou inadequada. Oriente a pessoa com informações claras e simples.

4. Procure dar instruções objetivas e claras, tenha paciência e explique quantas vezes forem necessárias para que ele possa entender o que está sendo pedido.

5. Não confunda deficiência intelectual com doença mental. A pessoa com deficiência intelectual compreende normalmente a sua realidade, ela tem uma deficiência não uma doença. Valorize suas potencialidades e não supervalorize suas dificuldades.



Transtornos Globais do Desenvolvimento

Características:

Alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação e/ou estereotípias motoras. Fazem parte dessa definição estudantes com autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância.

Atendimento:

1. Os Transtornos Globais do Desenvolvimento são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades.

2. Devido a essas dificuldades, é importante que, ao lidar com pessoas portadoras desses transtornos, o colaborador tenha escuta ativa, para compreender a demanda e auxiliar na compreensão sobre as soluções de possíveis problemas;

3. Tentar sempre os incluir nas decisões e escolhas.

Considerações Finais

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, art.1º.

Em casos de necessidade de suporte a pessoas com deficiência sendo estes acadêmicos ou colaboradores da Instituição, acione o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- (62) 99660-4292 ou (62) 3310-6727

- Pessoas com deficiência devem ser informadas ao soar o alarme de emergência, principalmente os deficientes auditivos. Nesse caso deve ser acionado o alarme sonoro e luminoso.

- Os Brigadistas, Cipeiros, Gestores, Diretores e demais colaboradores devem conhecer o Guia Orientador de Atendimento à Pessoa com Deficiência do Centro universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, garantindo assim que o atendimento à pessoa com deficiência seja humanizado e personalizado.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UniEVANGÉLICA

62 99660-4292

62 3310-6727

nucleo.acessibilidade@unievangelica.edu.br

Equipe Referência:

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Ano 2020

UniEVANGÉLICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO



NACI
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO